

E se fizerem uma deepfake com você?

Peça pornográfica pode ser feita em 5 minutos, mas levar a anos de prisão

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Na semana passada o mundo acompanhou atordado a viralização de imagens pornográficas falsas da cantora Taylor Swift. Esses deepfakes foram espalhados no X (antigo Twitter) e rapidamente alcançaram milhões de visualizações. As plataformas agiram rápido para remover boa parte das imagens e tornaram o nome da cantora impossível de ser buscado por algumas horas. Mesmo assim o estrago foi feito. Se isso pode acontecer com Swift, o que dizer de cada um de nós? A cantora é a maior ce-

lebridade do momento. Faturou US\$ 2 bilhões no ano passado. Tem advogados e gestores de imagem à sua disposição. Mesmo assim, não conteve a viralização dos deepfakes. O que fazer se algo assim acontecer com você, no Brasil? Primeiro, vale lembrar que fazer deepfakes pornográficos hoje é simples. Há vários aplicativos que geram imagens de nudez com uma simples foto da pessoa. Outros permitem trocar o rosto em uma cena pornográfica, inserindo o da vítima. Se algo assim acontecer, infe-

lizmente caberá à vítima tomar as providências para conter os danos. A primeira é documentar o crime. Obter registros das imagens divulgadas, das plataformas onde estão, dos endereços e perfis que estão divulgando. Feito isso, é fundamental notificar as plataformas imediatamente. Graças ao Marco Civil da Internet, um artigo na lei obriga as plataformas a removerem imagens e vídeos com cenas de nudez e atos sexuais divulgadas sem autorização. Isso fez com que as plataformas criassem um canal de denúci-

as permanente, pelo qual a vítima pode pedir a remoção imediata do deepfake. O link pode ser encontrado na Central de Ajuda do Facebook e na página "remover informações" no caso do Google. Outra medida importante é fazer uma notícia-crime (boletim de ocorrência). Caso exista uma delegacia de crimes cibernéticos próxima à vítima, vale fazer lá (atualmente há delegacias desse tipo na maioria dos estados). Se não houver, procure uma delegacia normal (ou faça o boletim online, para fins

de preservação de direitos). A vítima pode então tomar medidas judiciais contra quem disseminou as imagens e contra as plataformas, se não tiverem removido as imagens prontamente após a notificação. Também com base no Marco Civil, é possível obter os registros de conexão dos divulgadores, o que ajuda a identificar quem está por trás do crime, mesmo se a conta for anônima ou falsa. Se a vítima for adulta, a pena para quem divulga foto ou vídeo de pornografia sem o consentimento é de 1 a 5 anos de prisão. Se a vítima for criança ou adolescente, pelo ECA, quem divulga está sujeito a pena de reclusão de 3 a 6 anos. Se os deepfakes ficarem caracterizados também como cyberbullying, há penas adicionais de 2 a 4 anos de prisão. Vale notar que a lei não diferencia se a cena é real ou não. Muitos advogados (incluindo este colunis-

ta) defendem que o texto atual já se aplica às deepfakes. Infelizmente, a maior parte das deepfakes pornográficas hoje são feitas na escola envolvendo menores. São colegas querendo "zoar" alguém, em geral mulheres. Por essa razão, é fundamental que os pais e responsáveis conversem e eduquem seus filhos sobre o tema. Fazer uma deepfake pornográfica pode levar menos de 5 minutos. Uma gota comparada ao oceano de danos e penas que pode causar.

READER
Já era geração 9-9-6 na China (trabalhar das 9 da manhã às 9 da noite 6 dias por semana)
Já é geração 躺平 (tang ping - ficar deitado) na China, que se recusa a trabalhar
Já vem geração 佛系 (fo xi) na China, que aspira a uma vida simples como Buda

Produção de soja no Paraná sofre com calor e falta de chuva

Agricultores da região Norte do estado já calculam perdas de mais de 30% em relação à média das safras

AGROFOLHA

Catarina Scoretecci

CURITIBA Produtores de soja no norte do Paraná já calculam perdas na produção da safra 2023/2024 por conta do intenso calor entre final de dezembro e início de janeiro combinado com poucas e mal distribuídas chuvas no mesmo período. De acordo com o Deral (Departamento de Economia Rural), a estimativa mais recente de produção da soja passou de 21,8 milhões de toneladas para 19,2 milhões de toneladas em todo o Paraná. Os números foram divulgados em 25 de janeiro. Também houve redução na área de plantio. Inicialmente estimada em 5,8 milhões de hectares, a cultura ocupou 5,7 milhões de hectares, apontou o Deral, órgão vinculado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do governo do Paraná. Agricultores do norte do estado calculam que a redução deve ficar em mais de 30%, levando em conta uma média

histórica da produção. Na região, as temperaturas flutuaram na casa dos 40°C da segunda metade de dezembro à primeira quinzena de janeiro, e faltou chuva no período. "Eu começo a colheita amanhã [sábado, 3], mas acho que a quebra foi até maior do que 30%. Já teve um calor grande em outros anos, mas aí a terra tinha um pouco de umidade. O problema neste ano foi a associação entre calor grande e falta de chuva", diz o produtor de soja José Rogério Volpato, de Ourizona (PR). Em comparação com a safra anterior, de 2022/2023, a perda é maior. Um ano atrás, o Paraná registrava recordes na produção de soja. "Ano passado, eu colhi cem sacas por hectare. Neste ano, vai dar 40 a 50 sacas por hectare. Então, em relação à safra anterior, a quebra pode chegar a 50%. Ano passado foi uma média muito boa na nossa região", explica Volpato. Cleber França, produtor de soja em Maringá (PR), também lembra da safra "fora da curva" de 2022/2023 e conta que desta vez ficou mais de



Lavouras de soja em região próxima à cidade de Londrina (PR)

Mauro Zafalon - 25.jan.24 / Folhapress

“Ano passado, eu colhi cem sacas por hectare. Neste ano, vai dar 40 a 50 sacas por hectare. Então, em relação à safra anterior, a quebra pode chegar a 50%. Ano passado foi uma média muito boa na nossa região

José Rogério Volpato
produtor de soja de Ourizona (PR)

20 dias sem chuva na lavoura. “Até o Natal, correu tudo bem, caminhava para uma boa produção. Mas aí do Natal até mais ou menos o dia 20 de janeiro não choveu”, diz ele, que pertence a uma família de agricultores tradicionais na região, que começaram com o café na década de 1940 e migraram para a soja na década de 1980. “Eu acho até que a região aqui vai ter uma perda maior do que os órgãos oficiais estão estimando”, avalia França. Os produtores também contam que a chuva mal distribuída revelou situações diferentes em lavouras próximas. “Precipitação variou muito, num raio de cinco quilômetros tem diferença de quantidade de chuva”, diz Volpato. O produtor Rodrigo Colombo Henriques, de Terra Boa (PR), diz que o “veranico é ruim para todo mundo” e que

sentiu o problema na safra, mas não tanto quanto agricultores da mesma região. “Tivemos um veranico de 15 dias que trouxe um estresse para a planta, mas eu não tive problema sério, não como meus vizinhos. As chuvas foram mal distribuídas”, diz ele. Eles também relatam à reportagem que a quebra foi maior entre aqueles que optaram por iniciar o plantio de soja mais cedo, na tentativa de antecipar a safrinha de milho e escapar da geada. “Alguns produtores plantaram soja um pouco mais cedo e pegaram o veranico num período crítico, de enchimento de grão da soja”, afirma. “Como faltou água, a planta aborta algumas vagens, que caem no chão, para tentar salvar outras. Então, esse produtor, que era para ter uma safra de pelo menos 150 sacas por alqueire, está colhendo

70. Meus vizinhos perderam praticamente a metade”, continua ele. Uma pesquisa da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) feita em parceria com o Ministério do Meio Ambiente no ano de 2016 mostrou que a região norte do Paraná poderia apresentar dias mais secos e mais quentes dentro dos 25 anos seguintes, em razão das mudanças climáticas. De acordo com as projeções, o norte do estado teria um aumento de até 5,6°C na temperatura e uma diminuição de 18% no volume de chuvas. Entre os impactos diretos causados à população, a pesquisa citou a proliferação de vetores como o Aedes aegypti e os efeitos na agricultura. O foco da pesquisa era avaliar a vulnerabilidade dos 399 municípios paranaenses à mudança do clima observada no mundo.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

CLÍNICAS E MASSAGENS

ATENÇÃO
Técnica especial de massagem e relaxamento por todo o corpo.
Confira!!!
M.S. Cecilia
(11) 3223-1227
(11) 98565-1075

PRÓ SANGUE

HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

DOE SANGUE (11) 4573-7800

♥

✋

♥